

ANTF

Associação Nacional dos
Transportadores Ferroviários

Balanço do Transporte Ferroviário de Cargas 2012

Apesar do cenário de estagnação da economia brasileira, em 2012 as concessionárias de ferrovias mantiveram o nível de investimentos de anos anteriores e injetaram, só no ano passado, mais de R\$ 4,9 bilhões no sistema ferroviário – valor 6,6% superior ao aplicado em 2011. Este dado foi divulgado hoje (3) pelo presidente-executivo da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF), Rodrigo Vilaça, durante a apresentação do Balanço do Transporte Ferroviário de Cargas ANTF de 2012.

Desde que o programa de concessões das malhas da rede ferroviária brasileira foi iniciado, em 1997, os investimentos em novas tecnologias, capacitação profissional, compra e reforma de locomotivas e vagões, melhoria das operações ferroviárias e recuperação da malha totalizam R\$ 34,88 bilhões. Destes, R\$ 1,48 bilhão foi aplicado pela União e R\$ 33,40 bilhões pelas concessionárias. Não estão incluídos neste valor os recursos destinados à expansão do sistema ferroviário. A previsão de investimentos das concessionárias para os próximos três anos é de R\$ 16 bilhões.

Retorno para o governo

Além dos investimentos na melhoria da infraestrutura para a prestação dos serviços, em 2012 as ferrovias recolheram aos cofres públicos R\$ 1,58 bilhão, sendo R\$ 639,3 milhões referente ao pagamento de parcelas das concessões e arrendamento da malha, e R\$ 637,4 milhões ao pagamento da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE) sobre as operações ferroviárias.

De 1997 a 2012, o setor público arrecadou R\$ 16,83 bilhões com o pagamento de tributos federais, estaduais e municipais, das parcelas de concessão e da CIDE. Isso demonstra que a desestatização da malha foi um bom negócio, na opinião do presidente-executivo da ANTF, Rodrigo Vilaça. "A RFFSA gerava um déficit de R\$ 300 milhões por ano. Em 1997, quando as malhas ferroviárias começaram a ser concessionadas, o passivo da rede já ultrapassava os R\$ 2,2 bilhões", lembra.

Produção ferroviária

Os investimentos privados no setor geram reflexos diretos da produção ferroviária, aumentando a eficiência operacional das malhas concedidas.

Em 2012 a prestação do serviço de transporte ferroviário de cargas por quilômetro útil subiu para 297,7 bilhões de TKU (tonelada por Km útil), índice 2,5% maior do que em 2011, quando foi de 290,5 bilhões de TKU. No mesmo período, o PIB teve uma variação de 0,9%.

Considerando que a produção ferroviária foi de 137 bilhões de TKU em 1997, o crescimento até o ano passado foi de 117%. Nos últimos 16 anos, a produção das ferrovias aumentou mais que o dobro PIB no período (55%). Segundo Vilaça, a expectativa de crescimento da produção ferroviária é de 21,9% entre os anos de 2012 a 2015.

Movimentação de carga

Mesmo com a queda nas exportações, a movimentação de cargas das ferrovias foi 1,3% maior em 2012 em relação a 2011, passando de 475 para 481 milhões de toneladas. "Diante do quadro de crise mundial, em especial nos países europeus, que são grandes compradores das commodities agrícolas e minerais brasileiras, o volume de movimentação foi satisfatório", avalia Vilaça.

No acumulado de 1997 a 2012 a movimentação de cargas por ferrovias cresceu 90%, passando de 253,3 para 481 milhões de toneladas. A estimativa da ANTF é de crescimento de 24,7%, na movimentação de cargas no período 2012-2015, o que corresponde a 600 milhões de toneladas.

Geração de empregos

O número de empregos diretos e indiretos gerados pelas concessionárias de transporte ferroviário de cargas cresceu 8,9% em 2012, na comparação com 2011. A quantidade de trabalhadores passou de 41.455 para 45.153. Se comparado com 1997, quando eram 16,6 mil, o aumento chega a 171%.

Conforme estimativa da ANTF, até 2015 a previsão é de que as concessionárias empregarão cerca de 60 mil funcionários diretos e indiretos. As obras de construção da nova malha da Transnordestina, pela Transnordestina Logística (TLSA), e do trecho Alto Araguaia-Rondonópolis, pela América Latina Logística (ALL), na região Centro-Oeste, criaram 11.350 novos postos de trabalho no setor.

Recursos Humanos

Para atender à crescente demanda por mão de obra qualificada para a área ferroviária, as concessionárias de ferrovias capacitaram 14,1 mil trabalhadores entre 2001 e 2012. Os cursos são voltados para as sete funções com maior procura: agente de estação, maquinista, mecânico de manutenção ferroviária, eletricitista de manutenção ferroviária, mantenedor de via permanente, técnico em manutenção ferroviária e engenharia ferroviária.

A estimativa da ANTF é de que até 2014 sejam necessários mais 7,5 mil profissionais qualificados. Hoje, 48,5% dos funcionários das ferrovias possuem Ensino Médio e 7,1% Ensino Superior completo. "O setor ferroviário, que há pouco tempo era preponderantemente masculino, atualmente conta com 2.244 mulheres trabalhando nas concessionárias, sendo 148 em cargos de chefia", destaca Vilaça.

Segurança

O índice de acidentes nas ferrovias brasileiras a cada ano é menor, desde a desestatização da malha. Com o resultado de 2012, o índice de acidentes das ferrovias de cargas concessionadas chegou aos patamares dos níveis de referência internacional, que variam de 8 a 13 ocorrências por milhão de trens.km. De 2011 para 2012, a redução no número de acidentes envolvendo trens de carga foi de 14,2 para 12,96 acidentes por milhão de trens.km.

Nos 16 anos de concessão das ferrovias, a redução na taxa de ocorrência de acidentes pela intensidade de tráfego foi de 82,8%. O total dessa taxa baixou de 75,5 para 12,96 acidentes por milhão trens.km

Parte desse desempenho é fruto dos investimentos em novas tecnologias, treinamento e manutenção. A outra parte responsável por essa expressiva redução do índice de acidentes são as diversas campanhas educativas, preventivas e de conscientização de segurança promovidas pelas concessionárias nas cidades em que as ferrovias passam. As ações incluem

entrega de panfletos e material escolar, palestras, blitzes nas passagens em nível, colocação de cartazes em pontos críticos e divulgação na mídia.

Indústria Nacional

O desempenho das ferrovias de cargas também gera um impacto direto na indústria de equipamentos ferroviários. Nos 16 anos de concessão, a frota de locomotivas e vagões em operação nas ferrovias cresceu 116,5%. Em 1997, havia 1.154 locomotivas e 43.816 vagões em atividade. Em 2012, esta a quantidade de locomotivas subiu para 3.102 e a de vagões para 94.271.

Para acompanhar a evolução dos serviços prestados pelas concessionárias, a idade média da frota de vagões vem reduzindo. Na década de 1990, era de 42 anos, hoje, é de 25 anos. Além disso, atualmente são utilizados materiais ecologicamente sustentáveis para fabricação das locomotivas e vagões. A evolução tecnológica também merece destaque. "As locomotivas atuais são equipadas com computador de bordo, rastreador via satélite, alarmes de alerta e sistema de comunicação por meio de rádio, e Sistema de Posicionamento Global (GPS)", revela Vilaça.

Gargalos

O Brasil vem batendo recordes sucessivos na produção de commodities. Na safra 2012-2013, o País está colhendo 185 milhões de toneladas de grãos, segundo estimativas da Conab/MAPA. Mas parte desse esforço se perde na hora de embarcar as mercadorias. Clientes importantes, como a China, têm cancelado encomendas de soja brasileira e optado por concorrentes como a Argentina devido à excessiva demora entre a colheita dos grãos nas fazendas e a chegada do produto aos consumidores finais do outro lado do mundo.

No Brasil, 58% de tudo o que se produz no campo chegam aos portos via rodovias, enquanto apenas 25% seguem por trilhos. O tempo de espera dos caminhões para entregar a carga nos terminais portuários é um dos fatores que reduzem a competitividade das exportações brasileiras. A expansão da malha ferroviária para transporte de cargas, de forma integrada com outros modais, é uma medida fundamental para a superação desse gargalo logístico.

Há ainda outros problemas que precisam ser solucionados, como os cruzamentos entre as ferrovias e estradas, as chamadas passagens em nível. Hoje existem mais de 1.856 destes cruzamentos no Brasil, sendo que 279 são consideradas críticas. Além disso, há pelo menos 355 invasões em faixas de domínio. Esses problemas causam muitos prejuízos ao sistema, pois fazem com que os trens reduzam bruscamente a velocidade, que geralmente é de 40km/h para 10km/h ou até mesmo 5km/h.

Benefícios

Além de mais seguro, o transporte ferroviário de cargas é mais econômico e ambientalmente correto, promovendo benefícios socioeconômicos, como aumento na produtividade do transporte nacional de forma sustentável. Como exemplo, a movimentação de 481 milhões de TU (toneladas úteis) realizada pelas concessionárias nas ferrovias gera a redução de aproximadamente 33 mil caminhões por dia nas estradas.

Essa medida, não só melhora o tráfego nas rodovias, como reduz os acidentes. O recolhimento de R\$ 1,02 milhão de impostos, devido à formalidade do setor ferroviário, reduz a sonegação.

Principais dados dos 16 anos de concessão:

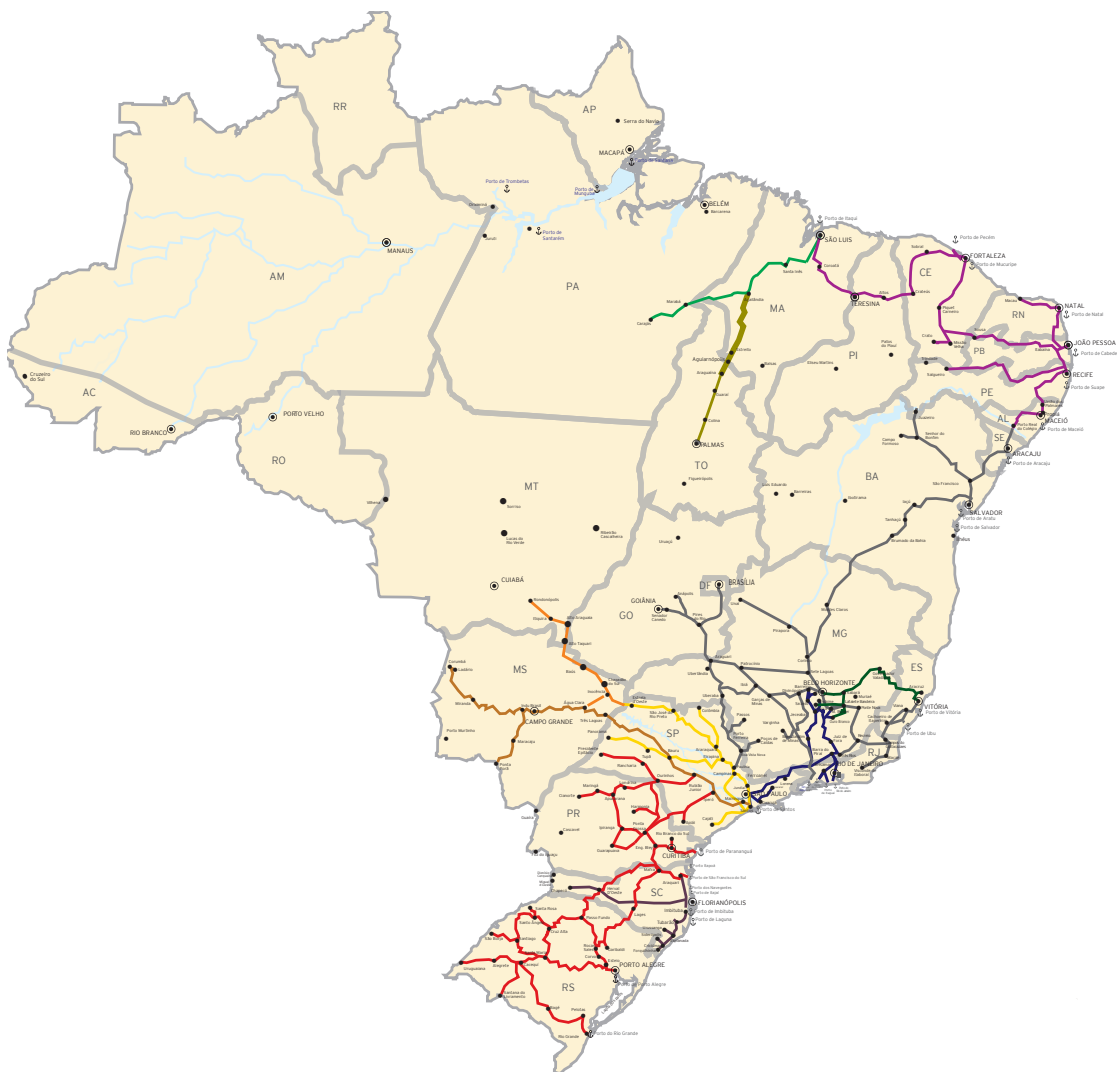
- Investimento de R\$ 34,8 bilhões nas ferrovias
- Produção ferroviária de 297,7 bilhões de TKU (ton/km útil)
- Movimentação de 481 milhões de toneladas úteis (TU)
- Pagamento de R\$ 1,5 bilhão de concessão, arrendamento da malha e CIDE
- Contratação de 45.153 trabalhadores diretos e indiretos
- Capacitação de 14,1 mil profissionais
- Redução de 82,8% no índice de acidentes
- Frota de 3.102 locomotivas e 94.271 vagões em operação

Dados gerais

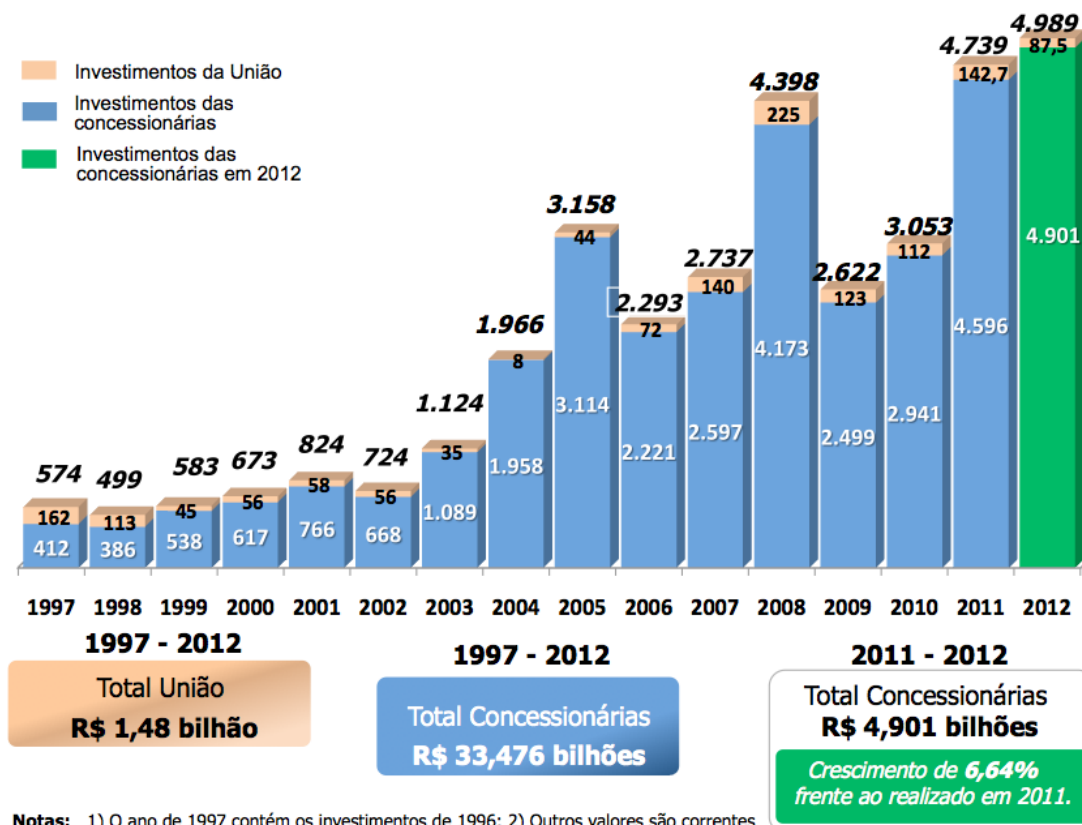
A malha ferroviária brasileira de transporte de cargas operada pela iniciativa privada possui 28.366 quilômetros, sendo 22.822 quilômetros em operação. Ao todo, são 11 concessões sob a responsabilidade de 10 concessionárias da iniciativa privada.

Concessionárias	Extensão da Ferrovia
América Latina Logística Malha Norte S.A. (ALL)	500 km
América Latina Logística Malha Oeste S.A. (ALL)	1.965 km
América Latina Logística Malha Paulista S.A. (ALL)	1.989 km
América Latina Logística Malha Sul S.A.(ALL)	7.304 km
Ferrovia Centro-Atlântica (FCA)	8.066 km
Ferrovia Norte Sul S.A. (FNS Tramo Norte)	720 km
Ferrovia Tereza Cristina S. A. (FTC)	164 km
MRS Logística S.A	1.674 km
Transnordestina Logística S.A. (TLSA)	4.207 km
Vale S.A. - Estrada de Ferro Carajás	892 km
Vale S.A. - Estrada de Ferro Vitória a Minas	905 km

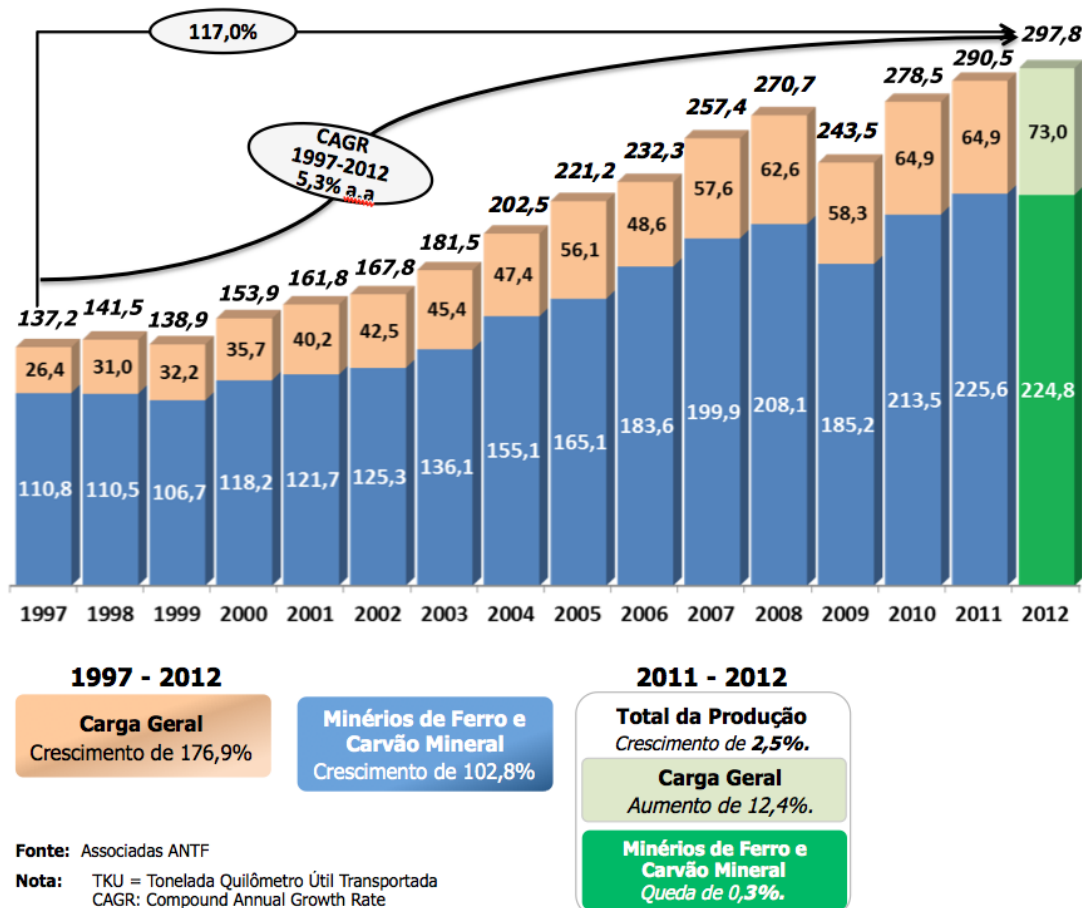
Malhas ferroviárias concedidas à iniciativa privada

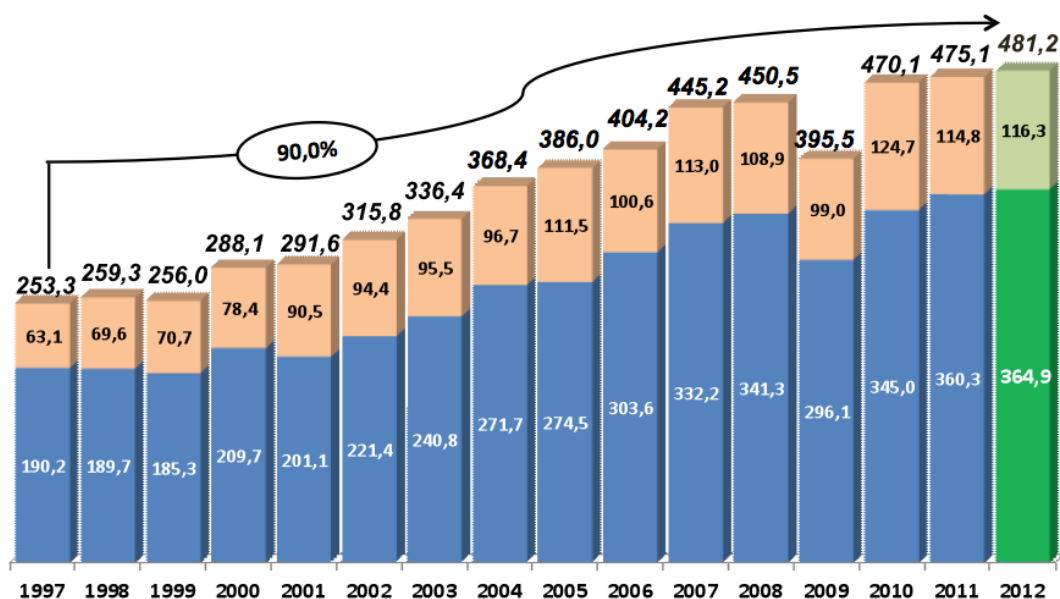


- TLSA - Transnordestina Logística
- EFVM - Estrada de Ferro Vitória a Minas (Vale)
- EFC - Estrada de Ferro Carajás (Vale)
- FCA - Ferrovia Centro - Atlântica
- ALL - América Latina Logística Malha Sul
- ALL - América Latina Logística Malha Norte
- ALL - América Latina Logística Malha Oeste
- ALL - América Latina Logística Malha Paulista
- FTC - Ferrovia Tereza Cristina
- MRS Logística
- Tramo Norte da Ferrovia Norte-Sul (Vale)

Investimentos nas malhas existentes concedidas à iniciativa privada (R\$ Milhões)


Notas: 1) O ano de 1997 contém os investimentos de 1996; 2) Outros valores são correntes
Fontes: Ministério dos Transportes, DNIT e Associadas ANTF.

Produção ferroviária (bilhões de TKU)


Movimentação de carga transportada pelas ferrovias (milhões de TU)

1997 - 2012
Carga Geral
Crescimento de 84,4%

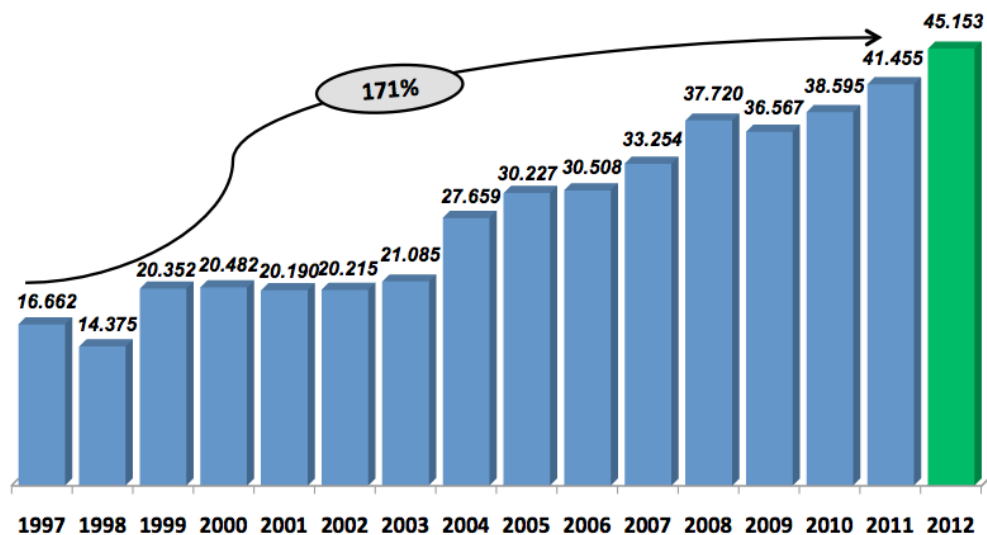
Minérios de Ferro e Carvão Mineral
Crescimento de 91,8%

2011 - 2012
Total da Movimentação
Crescimento de 1,3%.

Carga Geral
Aumento de 1,3%.

Minérios de Ferro e Carvão Mineral
Aumento de 1,3%.

Nota: TU = Toneladas Úteis | Fonte: Associadas ANTF

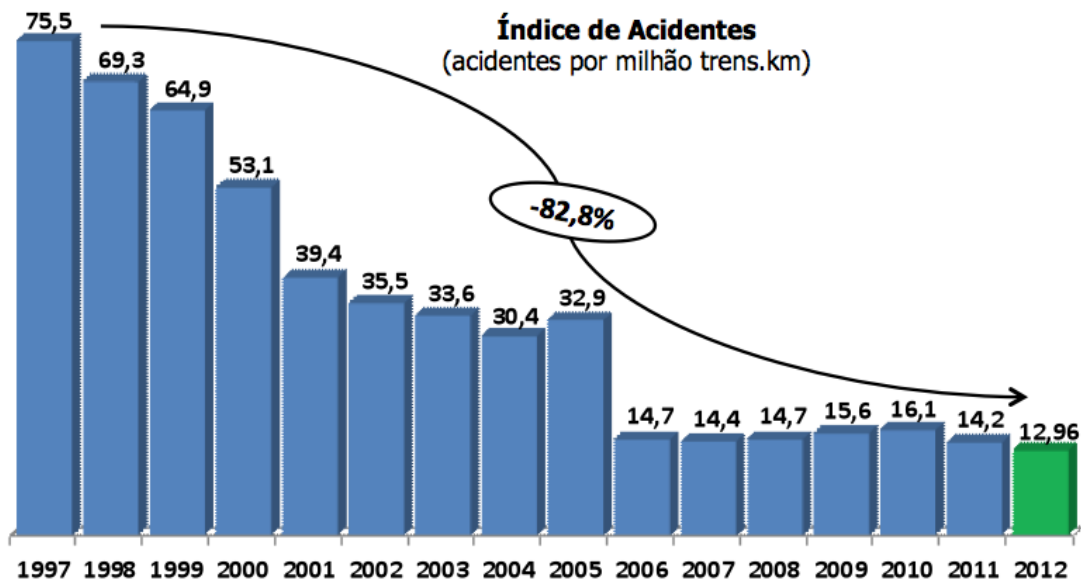
Total de empregos diretos e indiretos


Fonte: Associadas ANTF

Na expansão da malha férrea geram **mais de 11.350 empregos, com a construção** da Malha Nova da Transnordestina (TLSA) e do Trecho Alto Araguaia - Rondonópolis (ALL).

2011 - 2012
Aumento de 8,9% na geração de empregos frente ao ano de 2011.

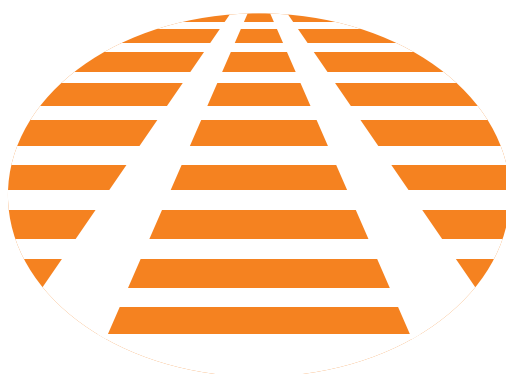
Total de empregos diretos e indiretos



Fontes: ANTT e Associadas ANTF

A gestão e os investimentos da iniciativa privada possibilitaram uma **redução de 82,8% no índice de acidentes**, comparando o ocorrido em 1997 com o ocorrido em 2012.

Referências internacionais:
Entre 8 e 13 acidentes por milhão trens.km



ANTF

Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários

Fone: (61) 3212.8900 / 8903 | Site: www.antf.org.br